

Monitor **ODS Pará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



20
25



Monitor **ODSPará**

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 **Eldorado do Carajás**



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A
ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA**

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

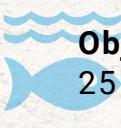
**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

Introdução.....	8
Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza.....	9
1 – Evolução da Taxa de Pobreza.....	9
2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais.....	10
Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	11
3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer.....	12
4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).....	13
Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar.....	14
5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	14
6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes.....	15
Objetivo 4 - Educação de Qualidade.....	17
7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes.....	17
8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet.....	18
Objetivo 5 - Igualdade de Gênero.....	19
9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros.....	19
10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres.....	20
Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento.....	22
11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto.....	22
12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita.....	23



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....	24
13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24	
14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25	
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....	27
15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27	
16 – PIB per capita.....	28	
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	29
17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30	
18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31	
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....	32
19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33	
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	34
20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34	
21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35	
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	36
22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37	
23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38	
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	39
24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39	
	Objetivo 14 – Vida na Água.....	41
25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41	
	Objetivo 15 – Vida Terrestre.....	42
26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43	
27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44	
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	45
28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45	
29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46	
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....	47
30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48	
31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49	
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....	50
	Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores – governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas – e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamen-

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do Observatório ODS-FAPESPA, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconómicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Eldorado do Carajás (PA)**.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



Evolução da Taxa de Pobreza

No município de Eldorado do Carajás, a taxa de pobreza apresentou queda entre 2019 (40,3%) e 2021 (35,9%), seguida de uma elevação expressiva em 2022 (45,6%) e uma nova redução em 2023 (39,0%). A Região de Integração Carajás teve comportamento similar, iniciando em 30,6% (2019), oscilando levemente até 2021 (31,2%), crescendo para 37,3% em 2022 e recuando para 29,1% em 2023. Já o estado do Pará manteve relativa estabilidade de 2019 (41,7%) a 2021 (42,1%), mas registrou um sal-

to alarmante em 2022, atingindo 59,2%, seguido de uma redução para 43,8% em 2023. A elevação generalizada em 2022 pode refletir impactos socioeconômicos da pandemia e da inflação (Gráfico 1).

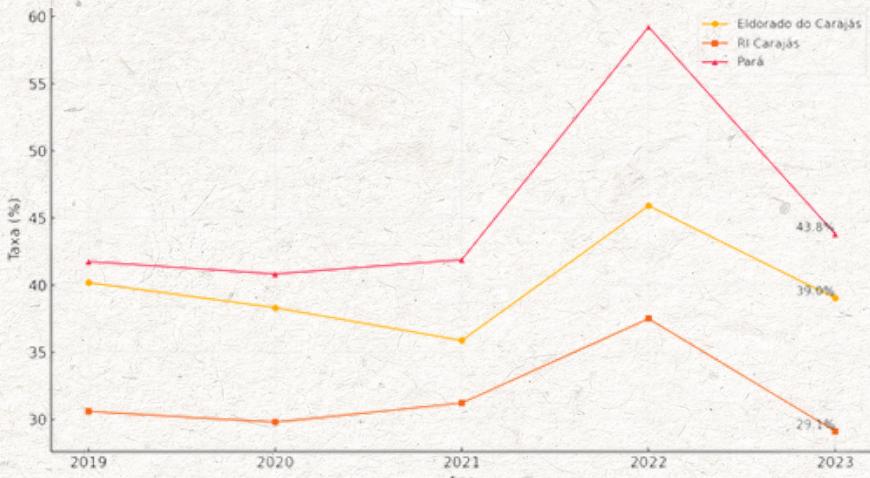
Observa-se que, apesar da variação nos níveis territoriais, Eldorado do Carajás apresentou maior sensibilidade às oscilações econômicas. A forte alta em 2022 (quase 10 pontos percentuais em relação a 2021) e posterior queda em 2023 evidenciam uma recuperação parcial, mas ainda com taxa acima da de 2019. Já a RI





Carajás teve a menor taxa em 2023 (29,1%), revelando uma condição relativa de menor vulnerabilidade em comparação com o estado e o município. A curva estadual aponta para uma preocupação estrutural maior, pois mesmo após a queda de 2023, a taxa (43,8%) permaneceu acima de todo o período anterior, o que sugere fragilidade na superação da pobreza em nível estadual (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 39%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

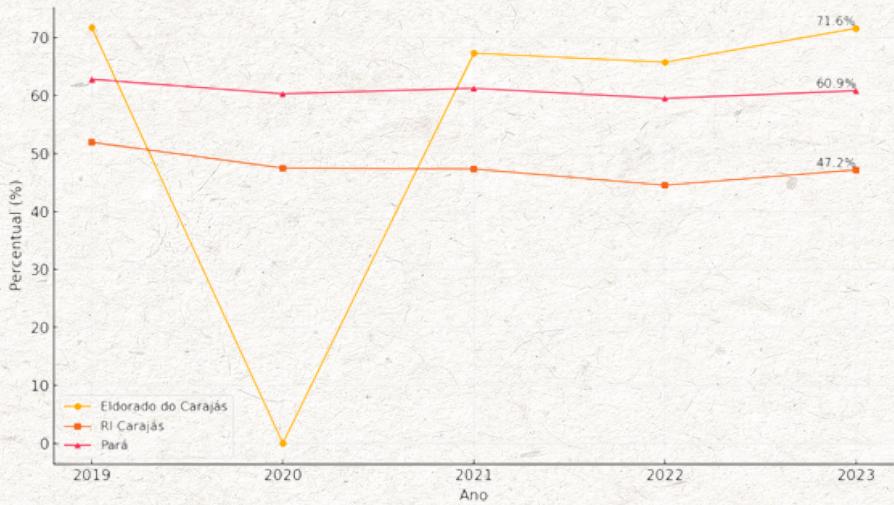
Despesas Públicas com Serviços essenciais

Em Eldorado do Carajás, o percentual das despesas públicas com serviços essenciais teve comportamento bastante instável. Em 2019, era de 71,7%, despencando para 0,3% em 2020 possivelmente por erro de lançamento ou restrição orçamentária grave e, em seguida, recuperando-se para 67,6% em 2021, 65,8% em 2022 e 71,6% em 2023. Na RI Carajás, o percentual partiu de 52,3% em 2019, caindo suavemente até 44,7% em 2022, com leve recuperação para 47,2% em 2023. Já o estado do Pará manteve certa estabilidade, oscilando de 62,5% (2019) para 60,9% (2023), com pequenas variações no percurso (Gráfico 2).

O dado de 2020 para Eldorado do Carajás representa uma ruptura drástica no padrão, o que pode ter agravado a taxa de pobreza no período subsequente. A retomada dos investimentos públicos após esse colapso sugere que houve esforço corretivo. Em 2023, o município voltou a liderar os gastos proporcionais com serviços essenciais (71,6%), o que pode estar relacionado à redução da pobreza observada nesse mesmo ano. Já na RI Carajás e no estado, a consistência nos percentuais, mesmo que menores, demonstra políticas mais constantes, embora não necessariamente mais eficazes na redução das vulnerabilidades sociais (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 71,6%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 70%. Portanto, a meta foi alcançada.

Fonte: STN.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

Em Eldorado do Carajás, a prevalência de crianças com baixo peso ao nascer variou de 7,3% em 2019 para 6,1% em 2020, subindo para 9,4% em 2021. Houve queda para 7,5% em 2022 e novo aumento expressivo para 10% em 2023. A RI Carajás apresentou comportamento mais estável, com valores de 7,8% (2019), 7,6% (2020), 8,2% (2021 e 2022), e leve queda para 8,0% em 2023. Já o estado do Pará partiu de 7,7% em 2019, manteve-se em 7,6% (2020), e apresentou crescimento para 7,9%

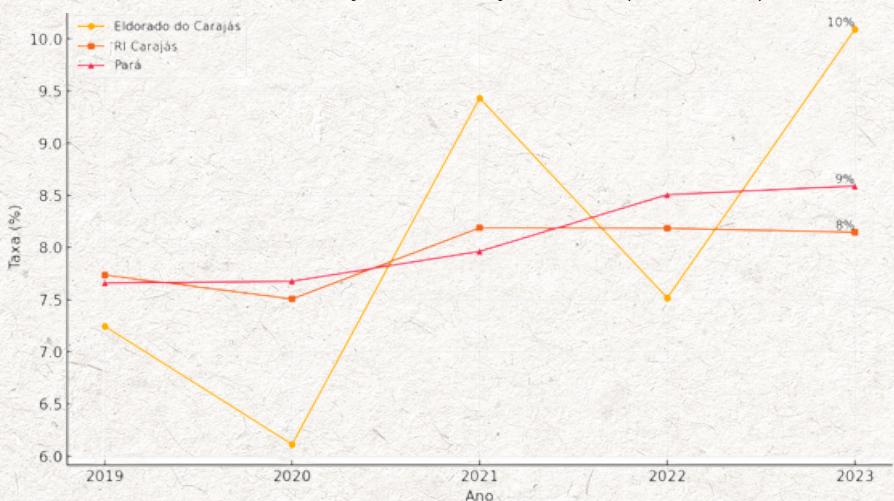
(2021), 8,5% (2022) e 9% em 2023 (Gráfico 3).

Nota-se que Eldorado do Carajás apresentou oscilações mais intensas e níveis mais altos que os demais recortes em 2021 e 2023. O valor de 10% em 2023 é preocupante, pois representa a pior marca de todo o período analisado e a maior disparidade em relação à média estadual (9%) e regional (8%). As variações acentuadas indicam uma instabilidade na atenção básica à saúde materno-infantil no município. Em contraste, RI

Carajás apresenta o comportamento mais consistente e o mais baixo percentual em 2023, indicando melhores condições estruturais ou maior eficiência das políticas públicas voltadas à primeira infância (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 10%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



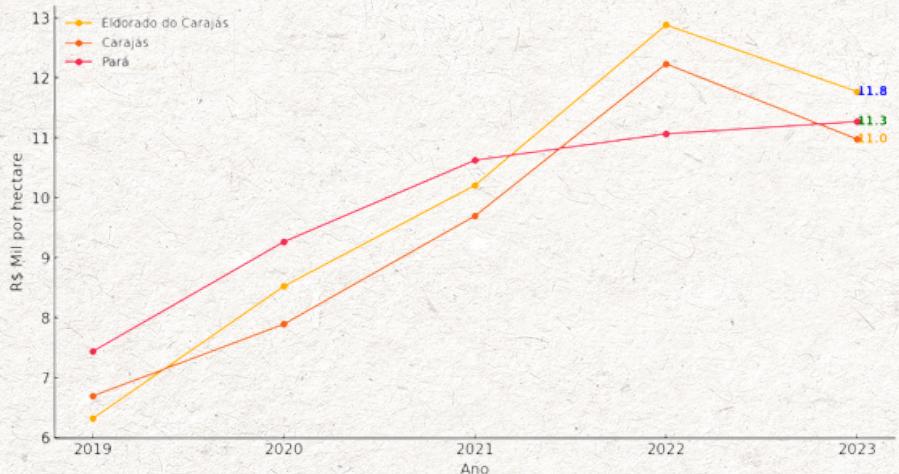
Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

A produtividade agrícola em Eldorado do Carajás subiu de R\$ 6,3 mil por hectare em 2019 para R\$ 8,6 mil em 2020, R\$ 10,3 mil em 2021, atingindo o pico de R\$ 12,9 mil em 2022, e recuando para R\$ 11,8 mil em 2023. A RI Carajás partiu de R\$ 6,7 mil (2019), crescendo para R\$ 7,9 mil (2020), R\$ 9,7 mil (2021), R\$ 12,3 mil (2022), com queda para R\$ 11,3 mil (2023). O Pará, por sua vez, começou em R\$ 7,4 mil (2019) e subiu de forma contínua até R\$ 11,0 mil (2023), sem apresentar recuo (Gráfico 4).

A trajetória de Eldorado do Carajás revela uma forte expansão agrícola até 2022, com aumen-

to de mais de 100% entre 2019 e 2022. A ligeira queda em 2023, embora relevante, ainda manteve o município na liderança entre os recortes territoriais. O comportamento similar na RI Carajás sugere influência de fatores regionais, como condições climáticas ou políticas de fomento. Já o estado do Pará teve crescimento contínuo e mais gradual, o que pode indicar uma base produtiva mais ampla e diversificada. Em geral, os dados revelam dinamismo agrícola expressivo na região, com Eldorado se destacando como polo produtivo relevante (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 11,8 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

A instabilidade no município contrasta com os níveis estadual e regional. A alta em 2023 coloca Eldorado com mais que o dobro da média estadual (32,0 contra 14,6), sinalizando possível crise na atenção básica e neonatal. Apesar de algumas melhorias pontuais, a taxa elevada sugere que os avanços em outras áreas da saúde não se refletiram na mortalidade infantil, exigindo ações estruturais mais consistentes para reversão do quadro (Gráfico 5).

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

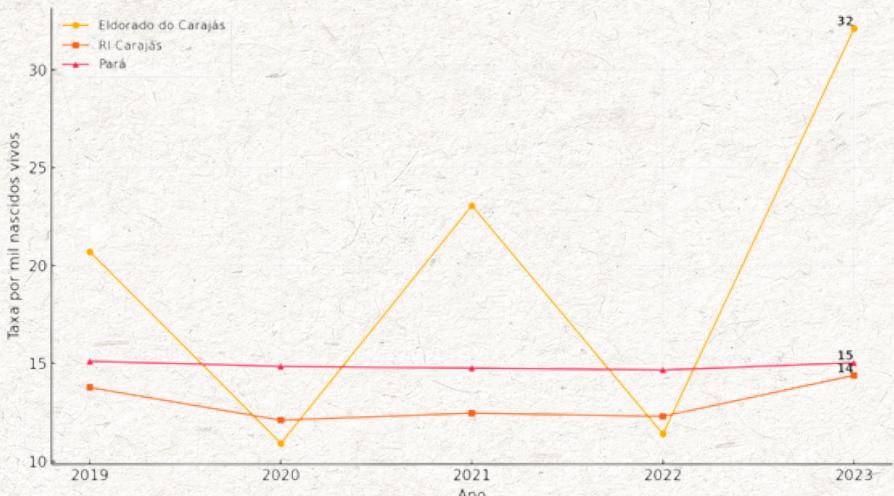
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

Eldorado do Carajás apresentou fortes oscilações entre 2019 e 2023. A taxa iniciou em 21,0 em 2019, caiu para 11,1 em 2020, subiu para 22,8 em 2021, reduziu novamente para 11,9 em 2022 e disparou para 32,0 em 2023. A RI Carajás teve comportamento mais estável, variando de 13,7 (2019) para 14,0 (2023), com leve oscilação nos anos intermediários. Já o Pará manteve constância, variando entre 14,9 (2019) e 14,6 (2023), sem grandes desvios (Gráfico 5).





**Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos),
Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)**



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 32 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

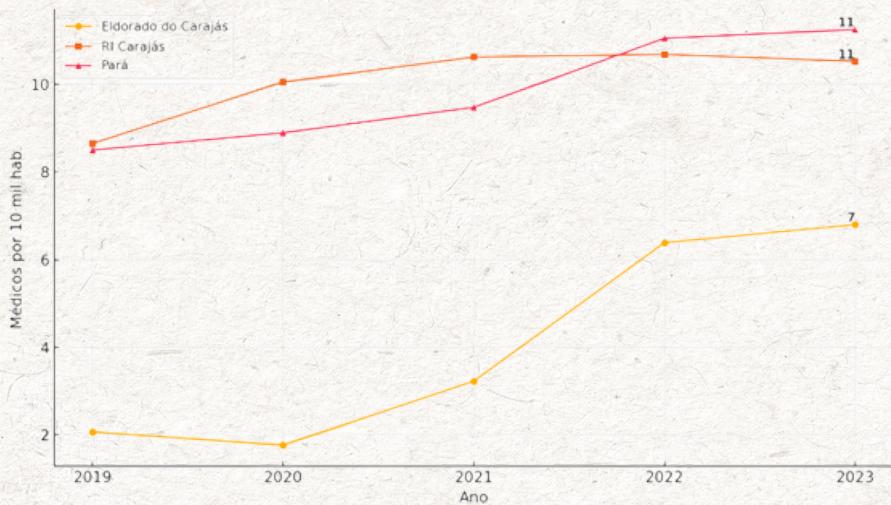
Número de Médicos por 10 mil habitantes

Em Eldorado do Carajás, o número de médicos por 10 mil habitantes cresceu continuamente entre 2019 (2,0) e 2023 (7,0). O salto mais expressivo ocorreu entre 2021 (3,2) e 2022 (6,4). A RI Carajás manteve crescimento estável de 8,6 (2019) para 10,5 (2023), com pico de 10,7 em 2021 e 2022. O estado do Pará acompanhou essa tendência, partindo de 8,5 (2019) e atingindo 11,0 (2023) (Gráfico 6). Apesar do aumento expressivo, Eldorado

ainda apresenta defasagem em relação aos demais recortes. Em 2023, enquanto Pará e RI Carajás registraram 11 e 10,5 médicos por 10 mil hab., o município possuía apenas 7,0. A melhoria do indicador é inegável, mas insuficiente frente à taxa de mortalidade infantil alarmante. O aumento no número de profissionais precisa ser complementado com estrutura, qualificação e distribuição eficiente para surtir efeito (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7 Médicos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4**: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

Em Eldorado do Carajás, o número de vagas no ensino público caiu de 233,3 (2019) para 220,5 (2020 e 2021), subiu para 252,3 em 2022, e voltou a 230,0 em 2023. Na RI Carajás, houve redução progressiva de 237,9 (2019) para 197,3 (2023), especialmente entre 2021 e 2022. O estado do Pará apresentou comportamento semelhante, partindo de 211,0 (2019) e finalizando em 198,0 (2023) (Gráfico 7).

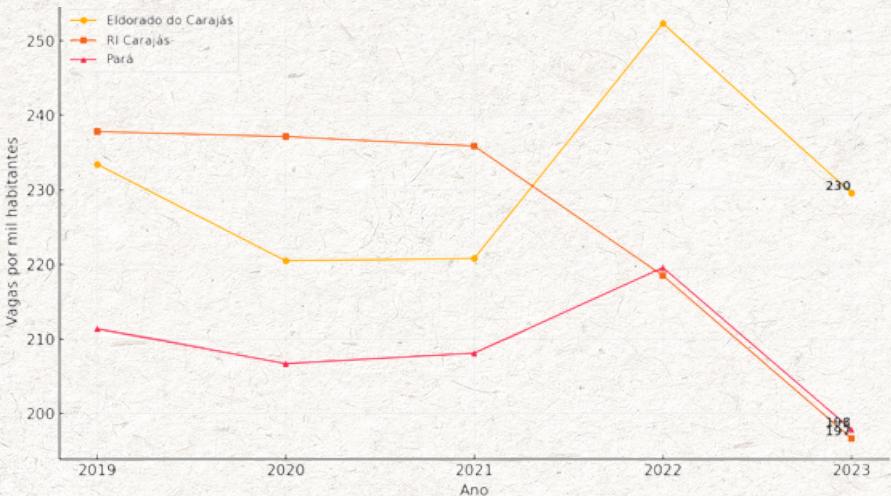
O município demonstrou ma-

ior resiliência ao declínio, com recuperação em 2022 e resultado superior ao estado em todos os anos. Apesar da queda em 2023, Eldorado se manteve acima da média estadual, com 230,0 vagas/mil habitantes contra 198,0 no Pará. Essa superioridade, contudo, precisa ser analisada junto à qualidade do ensino e à estrutura das escolas, para assegurar impacto real na aprendizagem (Gráfico 7).





**Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes,
Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)**



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 230 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

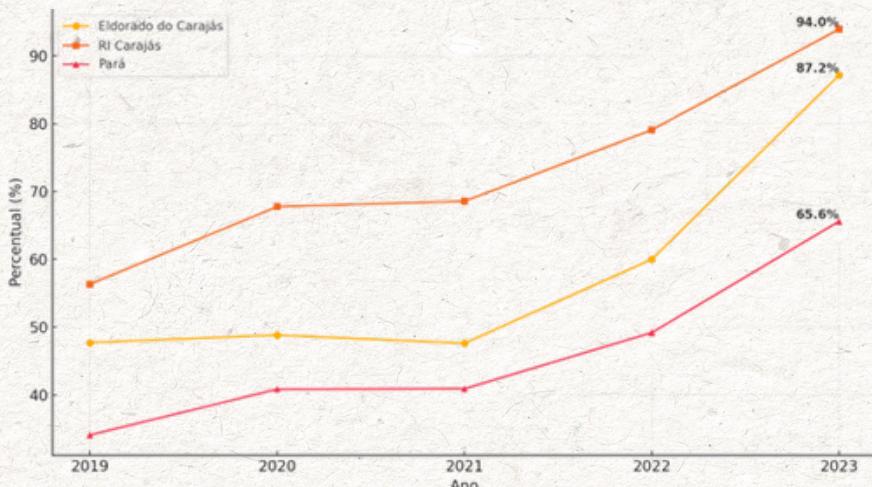
Percentual de Escolas com Acesso à Internet

Eldorado do Carajás registrou expressiva evolução no percentual de escolas com acesso à internet, passando de 47,8% (2019) para 87,2% (2023). O avanço mais notável se deu entre 2022 (60,0%) e 2023, com incremento de 27 pontos percentuais. A RI Carajás também cresceu significativamente, de 56,6% (2019) para 94,0% (2023). O estado do Pará teve trajetória mais lenta: de 34,3% (2019) para 65,6% (2023) (Gráfico 8).

Apesar de partir de um patamar inferior, Eldorado superou a média estadual e se aproximou do desempenho regional. O salto em 2023 é destaque e pode refletir políticas locais de modernização da infraestrutura escolar. A conectividade é pilar essencial para garantir acesso ao ensino híbrido e à tecnologia educacional, sendo um passo promissor rumo à inclusão digital dos alunos da rede pública (Gráfico 8).



Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 87,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Fonte: INEP.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



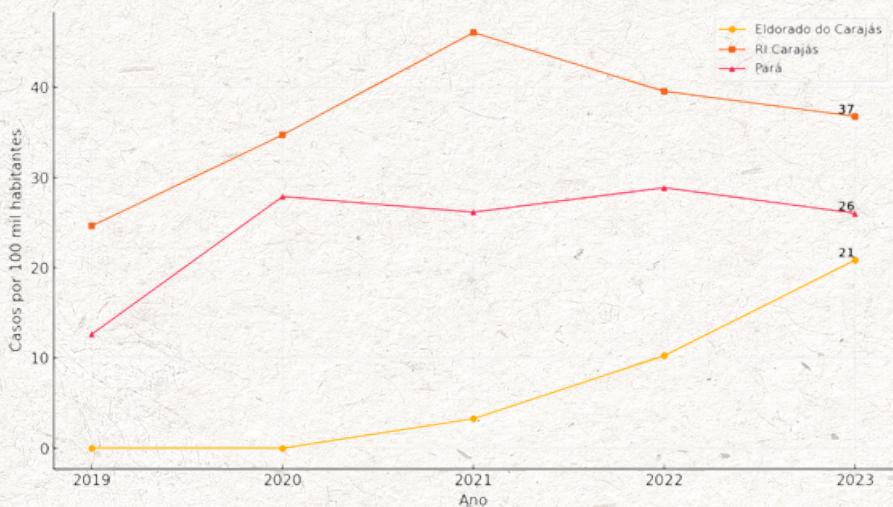
Violência Contra a Mulher por Parceiros

Em Eldorado do Carajás, os casos de violência contra a mulher por parceiros aumentaram gradualmente, saindo de 0,0 em 2019 e 2020 para 3,2 em 2021, subindo para 10,0 em 2022 e alcançando 21,0 em 2023. Na RI Carajás, o indicador cresceu de 24,7 (2019) para o pico de 45,9 (2021), mas recuou nos anos seguintes até atingir 37,0 em 2023. O estado do Pará teve aumento de 12,9 (2019) para 26,7 (2020), manteve-se próximo disso até 2022, e caiu levemente para 25,6 em 2023 (Gráfico 9).



A curva de Eldorado revela uma aceleração recente dos casos, especialmente entre 2022 e 2023. Apesar dos valores ainda abaixo da média regional e estadual, a tendência ascendente é preocupante e pode refletir subnotificação anterior ou aumento real da violência. A RI Carajás, por outro lado, apresentou taxas persistentemente mais altas, apesar da leve queda recente. O estado do Pará oscilou em patamar intermediário, sem grandes avanços no controle desse tipo de violência (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 21 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

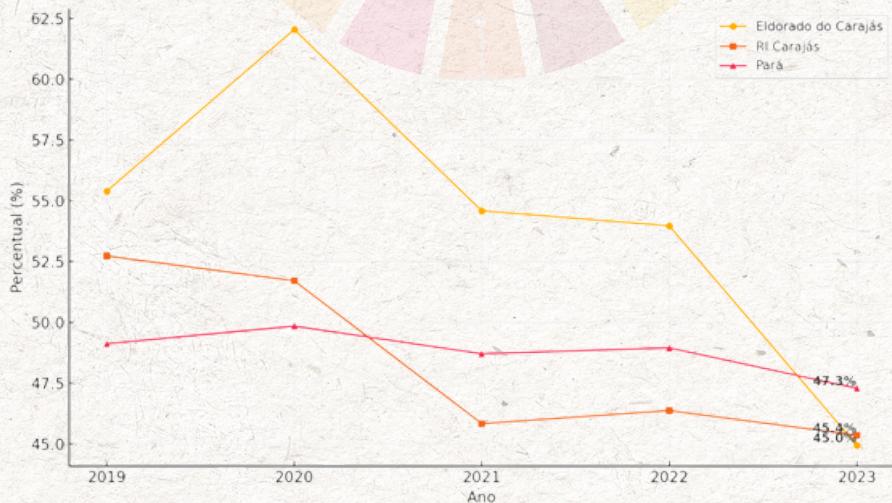
Eldorado do Carajás iniciou o período com 55,3% de mulheres em cargos gerenciais (2019), alcançou o pico de 62,0% em 2020, mas recuou progressivamente até 45,0% em 2023. Na RI Carajás, houve redução de 52,7% (2019) para 45,4% (2023), com queda mais acentuada entre 2020 e 2021. Já o estado do Pará manteve certa estabilidade, variando entre 48,9% (2019) e 47,3% (2023) (Gráfico 10).





A queda em Eldorado do Carajás foi acentuada, com perda de 17 pontos percentuais em apenas três anos, anulando o avanço inicial. Em 2023, o município passou a apresentar o menor percentual entre os três recortes. A RI Carajás acompanhou essa tendência negativa, enquanto o estado do Pará preservou maior equilíbrio ao longo do tempo. Esses dados indicam retrocesso na equidade de gênero nos espaços de liderança no município e na região (Gráfico 10).

**Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres,
Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)**



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 45%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

Eldorado do Carajás apresentou índices extremamente baixos e estagnados: 1,0% em 2019 e 2020, com leve queda para 0,7% em 2023. A RI Carajás partiu de 8,2% (2019), evoluiu para 10,5% (2021), 12,1% (2022) e atingiu 13,4% em 2023. O estado do Pará mostrou crescimento constante, de 7,0% (2019) para 11,5% em 2023 (Gráfico 11).

Enquanto RI Carajás e Pará demonstraram avanços significativos na inclusão de famílias de baixa renda no sistema de coleta de esgoto, Eldorado permaneceu praticamente inerte. O percentual municipal em 2023 (0,7%) é mais de 16 vezes inferior à média estadual, evidenciando grave déficit de infraestrutura sanitária para os mais vulneráveis. Essa realidade aponta para a urgência de políticas públicas específicas e investimentos direcionados no município (Gráfico 11).

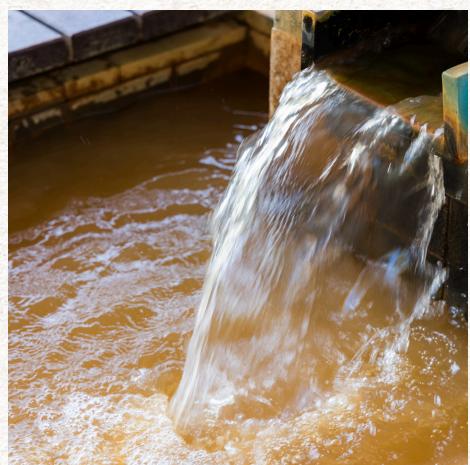
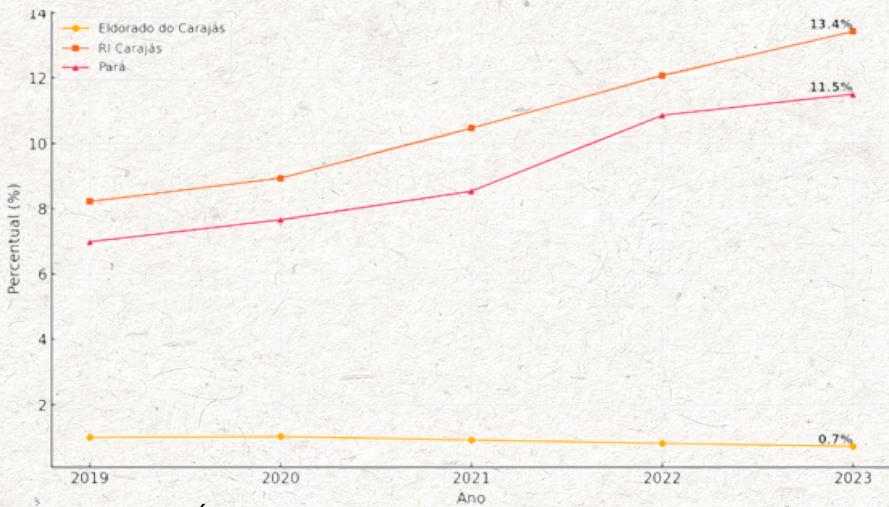




Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

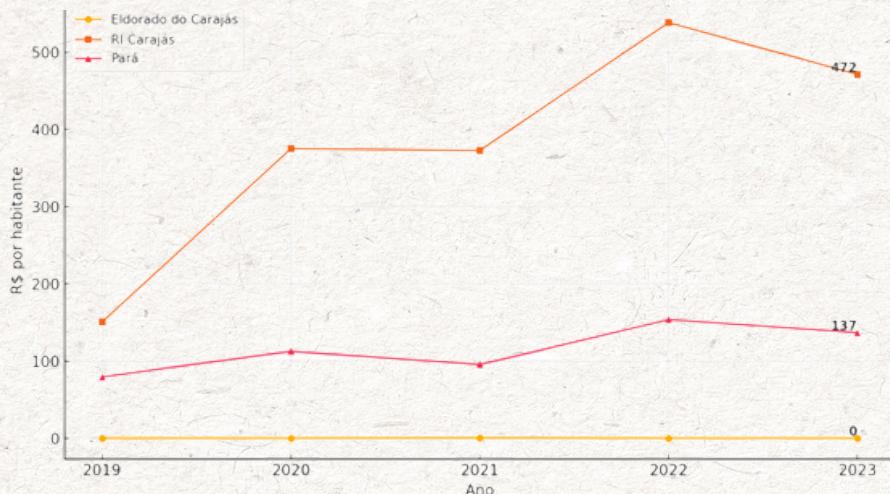
O município de Eldorado do Carajás não registrou qualquer gasto per capita com saneamento entre 2019 e 2023, mantendo-se constantemente em R\$ 0,00. A RI Carajás investiu R\$ 151 (2019), saltou para R\$ 376 (2020 e 2021), chegou ao pico de R\$ 543 em 2022 e fechou em R\$ 472 em 2023. Já o estado do Pará aumentou gradualmente seus gastos: R\$ 82 (2019), R\$ 111 (2020), R\$ 98 (2021), R\$ 158 (2022) e R\$ 137 (2023) (Gráfico 12).

A ausência total de investimentos per capita em Eldorado ao longo de cinco anos explica, em grande parte, o baixíssimo índice de coleta de esgoto no município. Enquanto RI Carajás e o Pará demonstraram esforços crescentes, o município se manteve alheio ao avanço sanitário básico. Tal negligência compromete não só a dignidade da população de baixa renda, mas também os indicadores de saúde pública e qualidade ambiental (Gráfico 12).





Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 0/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)



O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

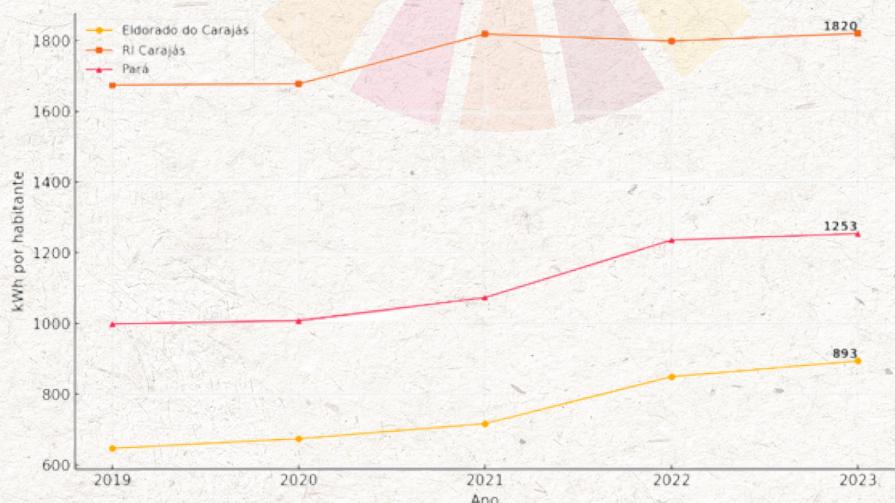
Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

Entre 2019 e 2023, o consumo de energia elétrica per capita em Eldorado do Carajás apresentou crescimento contínuo. O município passou de 649 kWh/hab. em 2019 para 893 kWh/hab. em 2023, com os maiores incrementos entre 2021 (720 kWh) e 2022 (853 kWh). Já a RI Carajás iniciou com 1.680 kWh/hab. em 2019 e alcançou 1.820 kWh/hab. em 2023, mantendo-se em patamar mais elevado. O estado do Pará teve aumento de 991 kWh/hab. em 2019 para 1.253 kWh/hab. em 2023, com aceleração mais expressiva a partir de 2021 (Gráfico 13).



Apesar do avanço, Eldorado do Carajás continua apresentando o menor consumo per capita entre os três recortes, com quase metade da média da RI Carajás e abaixo da média estadual. Ainda assim, o crescimento expressivo cerca de 37% em cinco anos sinaliza expansão no acesso ou uso de energia elétrica no município. O desempenho da RI Carajás, acima de 1.800 kWh/hab. desde 2021, indica padrão de consumo mais elevado e consolidado. O estado do Pará também teve melhora consistente, com redução da diferença em relação à região (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 893 kWh/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

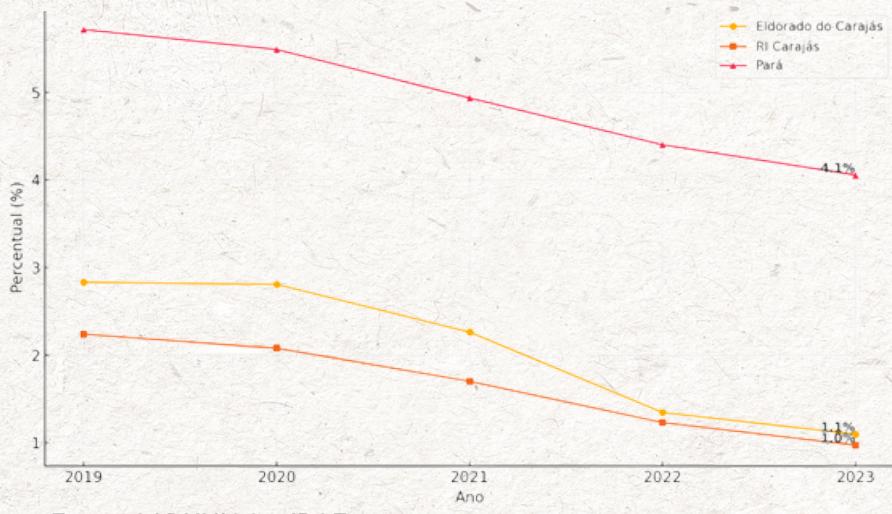
Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

O percentual de domicílios de baixa renda com iluminação fóssil em Eldorado do Carajás caiu de 2,8% em 2019 e 2020 para 1,1% em 2023, com maior redução entre 2021 (2,3%) e 2022 (1,3%). Na RI Carajás, o indicador caiu de 2,2% (2019) para 1,0% (2023), revelando trajetória semelhante. Já o estado do Pará, apesar da queda de 5,7% (2019) para 4,1% (2023), mantém patamar mais elevado, com redução mais lenta ao longo dos anos (Gráfico 14).



A redução no uso de fontes fósseis para iluminação nos domicílios de baixa renda é um avanço importante na garantia de acesso à energia limpa e segura. Eldorado do Carajás praticamente igualou-se à média regional em 2023, e ambas apresentam resultados significativamente melhores que o estado do Pará. A persistência de taxas mais altas em nível estadual reforça desigualdades territoriais e a necessidade de ampliação da cobertura elétrica nas áreas mais vulneráveis do Pará (Gráfico 14).

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



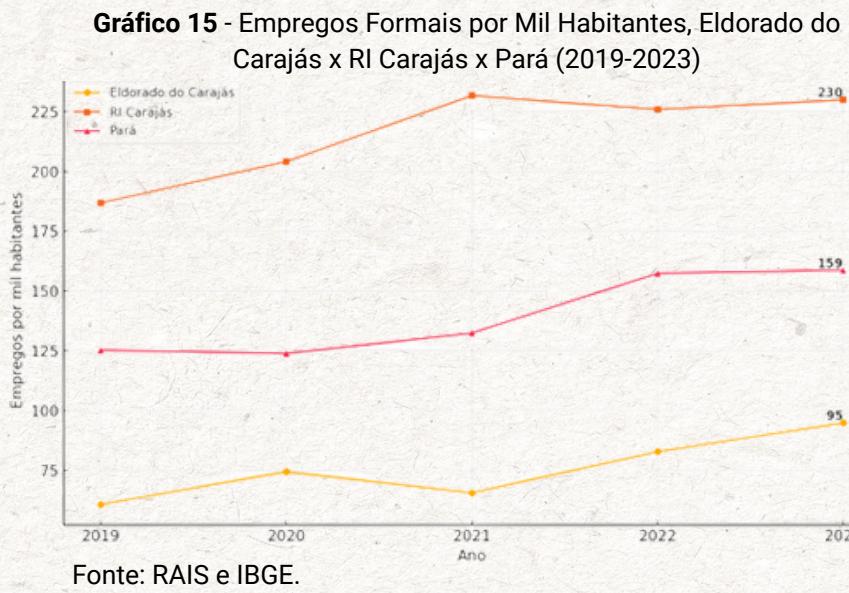
Empregos Formais por Mil Habitantes

Entre 2019 e 2023, Eldorado do Carajás registrou crescimento no número de empregos formais por mil habitantes, saindo de 61,0 para 95,0. O município apresentou alta em 2020 (74,0), queda em 2021 (66,0), e retomada nos dois anos seguintes: 82,0 em 2022 e 95,0 em 2023. A Região de Integração (RI) Carajás iniciou o período com 186,0 empregos formais por mil habitantes e cresceu até 230,0 em 2023, com pico em 2021 (231,0). O estado do Pará, por sua vez, oscilou pouco, indo de 125,0 em 2019 para 159,0 em 2023. Os dados revelam uma tendência positiva generalizada nas três escalas territoriais. A RI Carajás manteve-se consistentemente à frente, com números bem superiores aos do estado e do município. Já Eldorado, apesar do crescimento, permanece com o menor índice entre os três (Gráfico 15).

Mesmo com desempenho inferior, Eldorado do Carajás teve aumento de mais de 55% no indicador durante o período. Isso demonstra evolução do mercado de trabalho formal no município, ainda que em ritmo mais lento. A diferença para a RI Carajás, no entanto, ainda é bastante expressiva: em 2023, a região apresenta mais que o dobro do índice municipal. O estado do Pará, por sua vez, manteve



crescimento contínuo, sem quedas, indicando um fortalecimento gradual do mercado de trabalho. A distância entre Eldorado e os demais aponta para desafios locais estruturais no setor produtivo. É possível que a informalidade ainda tenha peso significativo na economia do município. A criação de políticas públicas voltadas à qualificação profissional e incentivo empresarial pode ser um caminho para avançar na formalização (Gráfico 15).



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 95 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

PIB per capita



Eldorado do Carajás apresentou crescimento do PIB per capita de R\$ 12.424 em 2018 para R\$ 21.624 em 2022. A evolução foi constante, com destaque para o avanço entre 2021 (R\$ 17.095) e 2022, quando houve incremento de R\$ 4.529. A Região de Integração Carajás teve crescimento expressivo no período, saltando de R\$ 51.768 (2018) para R\$ 149.973 (2022). Isso representa quase o triplo do PIB per capita estadual, que passou de R\$ 19.080 para R\$ 33.954. O crescimento da RI reflete a forte concentração de grandes empreendimentos

econômicos. O estado do Pará teve evolução estável e linear, com média superior à de Eldorado. Apesar do crescimento no município, os valores permanecem bastante distantes das médias regional e estadual (Gráfico 16).

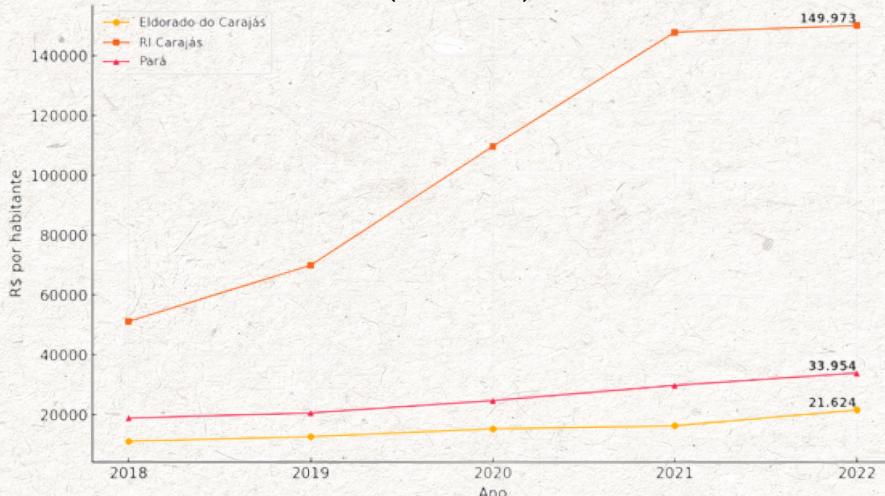
A discrepância entre o município e a região mostra que a

riqueza gerada na RI Carajás não é distribuída de forma homogênea. Enquanto a região acumula os efeitos de grandes atividades industriais e extrativistas, Eldorado ainda não internaliza esses ganhos. O crescimento municipal foi de aproximadamente 74%, contra 189% da RI Carajás no mesmo intervalo. O desempenho do estado foi intermediário, mas ainda superior ao de Eldorado, que se manteve abaixo de R\$ 22 mil per capita. Essa diferença reforça a ideia de que a estrutura produtiva local é menos diversificada e dependente de setores de menor valor agregado.



do. Há também indícios de que a renda gerada nos setores mais produtivos não retorna em forma de melhorias para a população local. Por isso, políticas de fortalecimento econômico e redistributivo seriam importantes para elevar o padrão de vida municipal (Gráfico 16).

Gráfico 16 - PIB per capita, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 21.624/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiental.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.



Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)



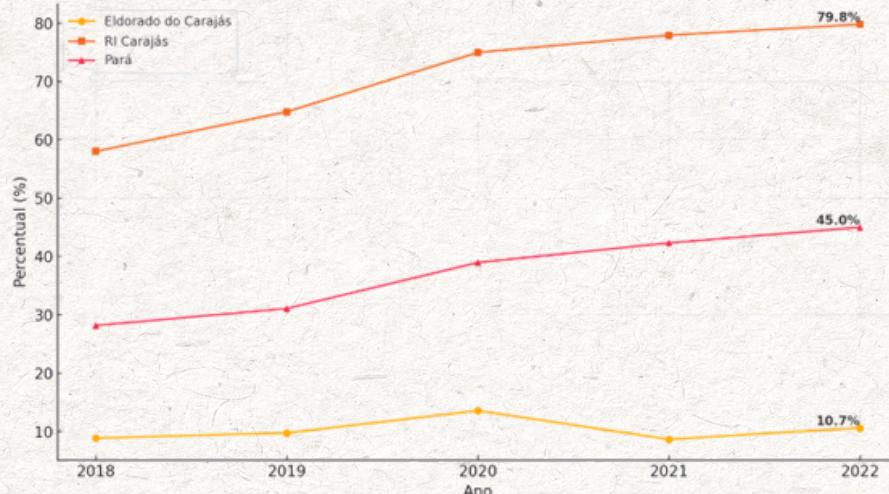
O valor adicionado da indústria ao PIB de Eldorado do Carajás teve oscilações entre 2018 e 2022. O percentual passou de 8,9% em 2018 para 13,7% em 2020, recuou para 8,4% em 2021, e fechou em 10,7% em 2022. A RI Carajás apresentou participação industrial expressivamente maior, iniciando com 58,0% e chegando a 79,8% em 2022. O estado do Pará também teve avanço no período, indo de 28,1% para 45,0%, com crescimento constante. A diferença entre os recortes é significativa e se mantém ao longo dos anos. Enquanto município e estado registraram variações mais modestas, a RI consolidou a indústria como base da sua economia. Isso evidencia concentração de atividades industriais em áreas específicas da região (Gráfico 17).

Apesar de estar inserido em uma região com elevada industrialização, Eldorado apresenta uma estrutura econômica pouco ancorada no setor industrial. O pico de 2020 (13,7%) não se sustentou, indicando possível descontinuidade de empreendimentos ou baixa diversificação produtiva. A retomada em 2022 para 10,7% não foi suficiente para igualar o desempenho regional ou estadual. A distância para a RI Carajás (69 pontos percentuais) mostra que os investimentos industriais ainda não se refletem diretamente no município. A performance estadual, com crescimento contínuo, demonstra que a indústria tem ganhado espaço na matriz produtiva paraense como um todo. Já em Eldorado, o setor pode estar sendo suprimido por outras atividades, como serviços ou agropecuária. Investimentos direcionados à cadeia produtiva local seriam estratégicos para elevar o valor agregado na economia municipal (Gráfico 17).





Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 10,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Em Eldorado do Carajás, o número de profissionais da ciência por 100 mil habitantes cresceu de 10,5 em 2019 para 13,0 em 2023. O indicador caiu levemente até 2021, chegando a 10,1, e voltou a subir a partir de 2022 (11,5). A Região de Integração (RI) Carajás se manteve sempre acima de 18,0, com avanço de 18,3 (2019) para 22,0 (2023). O estado do Pará também apresentou crescimento: partiu de



16,6 (2019) e alcançou 21,0 em 2023. Ambos os recortes regional e estadual demonstraram evolução contínua. Já Eldorado apresentou melhora apenas nos dois últimos anos da série. A diferença entre o município e os demais ainda é significativa (Gráfico 18).

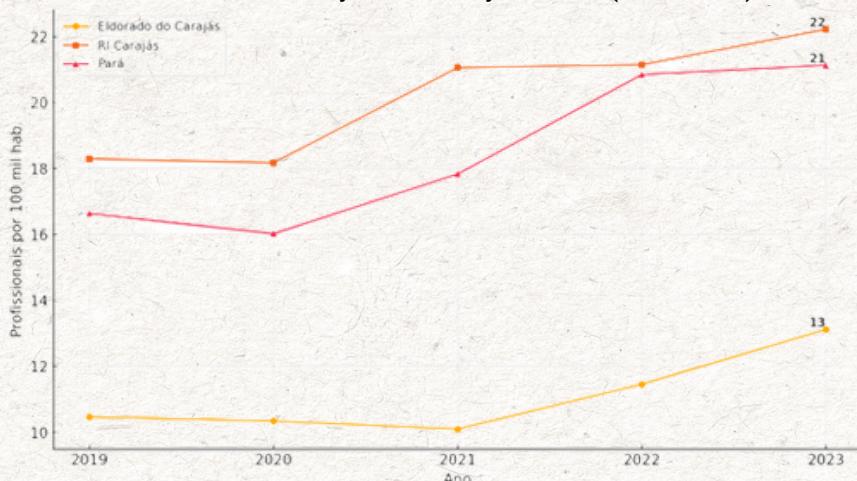
Apesar da melhora recente, Eldorado continua com um déficit proporcional de profissionais da

ciência. Em 2023, a diferença foi de 8,0 pontos em relação à RI Carajás e de 7,0 em relação à média estadual. Esse descompasso pode impactar negativamente o desenvolvimento científico, tecnológico e educacional local. A presença desses profissionais é essencial para a inovação, políticas públicas e fortalecimento da economia do conhecimento. Os dados indicam que os esforços de capacitação e retenção desses profissionais precisam ser reforçados no município. O crescimento verificado em 2022 e 2023 mostra um cenário mais promissor. No entanto, ainda é necessário avançar para alcançar patamares semelhantes aos da região e do estado (Gráfico 18).





Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 13 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10:** Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reducir a desigualdade dentro dos países e entre eles





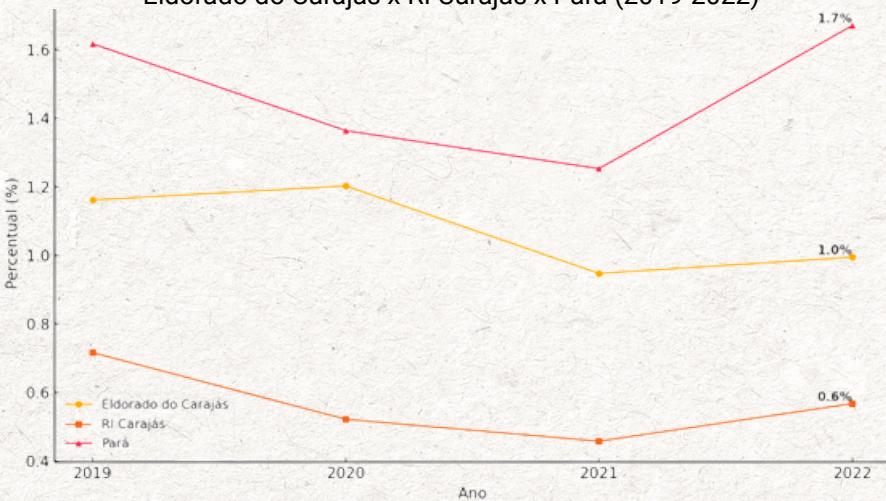
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

A massa salarial dos vínculos formais em Eldorado do Carajás representava 1,16% do PIB em 2019 e oscilou até atingir 1,00% em 2022. O pico foi em 2020, com 1,21%, mas caiu para 0,95% em 2021, recuperando-se levemente no último ano da série. A RI Carajás apresentou os menores percentuais: começou com 0,71% em 2019, caiu para 0,45% em 2021 e fechou 2022 com 0,57%. Já o estado do Pará partiu de 1,62% em 2019, caiu até 1,26% em 2021 e subiu para 1,70% em 2022. O comportamento estadual foi o mais positivo no último ano, superando os demais. Eldorado, apesar da queda, manteve-se sempre à frente da região (Gráfico 19).

Os dados revelam que, proporcionalmente, Eldorado remunera melhor seus vínculos for-

mais em relação ao PIB do que a RI Carajás. Ainda assim, o peso da massa salarial na economia local permanece inferior à média estadual. A RI, apesar de seu alto PIB per capita, destina parcela muito pequena do produto à remuneração formal. Isso sugere concentração de renda, informalidade ou presença de grandes empresas com baixa empregabilidade local. O aumento estadual em 2022 foi expressivo, voltando a liderar entre os três cortes. Já Eldorado mostra alguma estabilidade, mas sem crescimento relevante nos quatro anos analisados. A ampliação de vínculos com melhor remuneração é essencial para elevar o dinamismo e a justiça distributiva da economia municipal (Gráfico 19).

**Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB),
Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2022)**



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

Acesso à Telefonia Móvel

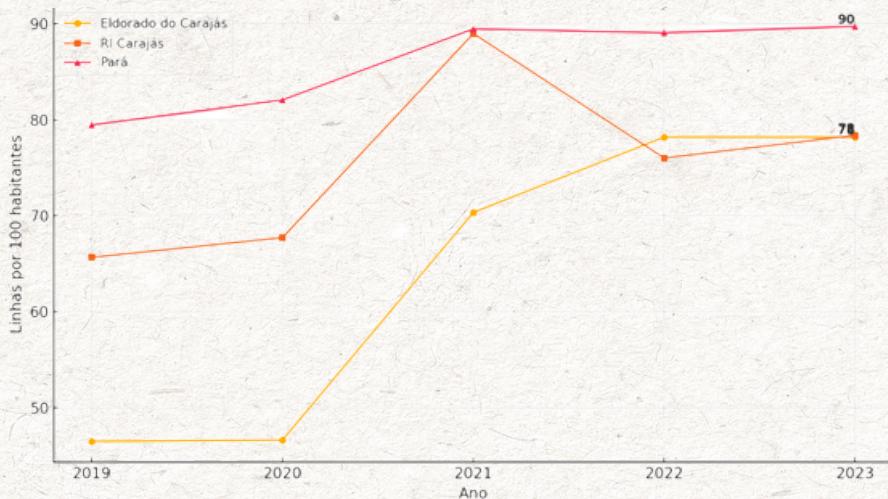
Em 2019 e 2020, Eldorado do Carajás manteve um nível relativamente baixo de acesso à telefonia móvel, com 46 linhas por 100 habitantes. A partir de 2021, observa-se um crescimento acentuado, chegando a 70 linhas, seguido de nova alta para 78 em 2022 e leve estabilidade em 2023, com 78 novamente. Já a Região de Integração dos Carajás apresentou forte salto em 2021, de 68 para 89 linhas, mas caiu para 76 em 2022, mantendo-se estável em 2023. O estado do Pará teve crescimento contínuo, partindo de 80 em 2019 até atingir 90 linhas por 100 habitantes em 2023 (Gráfico 20).

Esse comportamento revela uma recuperação e aproximação de Eldorado do Carajás em relação aos padrões regionais, principalmente entre 2021 e 2022. Apesar disso, em 2023 o município (78) ainda ficou ligeiramente abaixo da média da RI Carajás (78) e mais distante do estado (90). O padrão estadual demonstra estabilidade em alta, o que contrasta com as oscilações da RI. O avanço municipal nos últimos três anos é significativo, indicando potencial inclusão digital e expansão de infraestrutura móvel (Gráfico 20).





Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 78 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

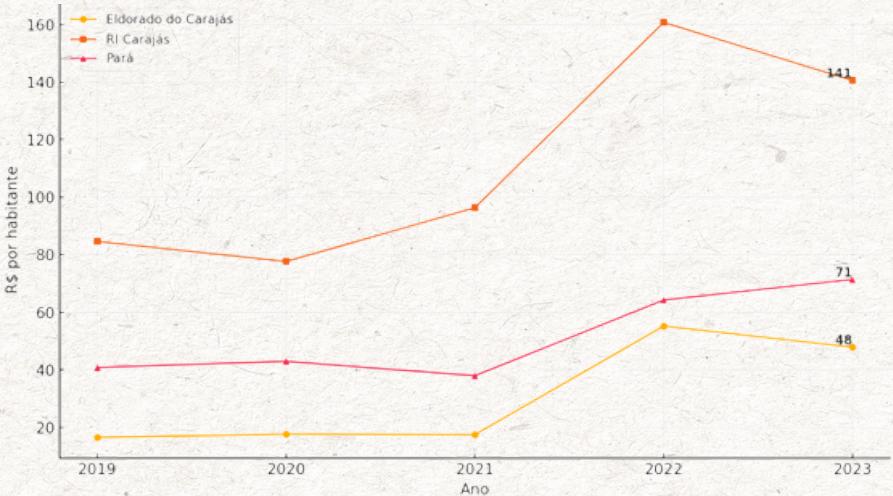
Em 2019 e 2020, Eldorado do Carajás manteve baixos níveis de investimento, com R\$ 16 e R\$ 17 por habitante, respectivamente. Em 2021, houve pequeno avanço para R\$ 18, seguido de um salto em 2022, atingindo R\$ 55, e queda em 2023 para R\$ 48. Já a Região de Integração dos Carajás partiu de R\$ 85 em 2019 e alcançou o pico de R\$ 160 em 2022, encerrando 2023 com R\$ 141. O Pará oscilou entre R\$ 38 (2021) e R\$ 71 (2023), com crescimento mais consistente nos dois últimos anos (Gráfico 21).

A análise mostra que, embora Eldorado do

Carajás tenha aumentado consideravelmente sua despesa em 2022, o valor ainda ficou aquém da média da RI Carajás e do estado. O município saiu de patamares bastante baixos, com R\$ 16-R\$ 18 entre 2019 e 2021, o que indica histórica subpriorização dessas áreas. Apesar do avanço pontual, a redução em 2023 mostra que ainda não há uma política consolidada de investimento cultural e ambiental. O estado e a RI demonstram maior constância e intensidade nos aportes (Gráfico 21).



Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 48/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 93/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Fonte: STN e IBGE.

ODS12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao ODS 12: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.





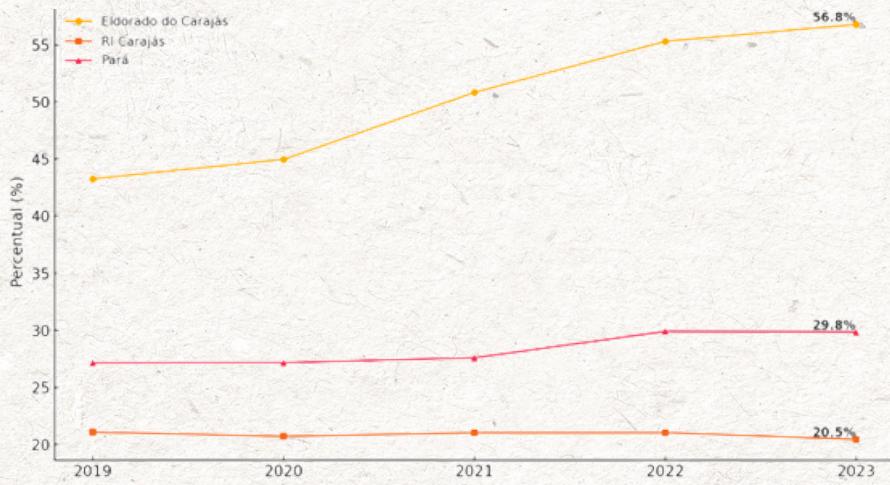
Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

O município apresentou crescimento constante no percentual de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo, passando de 43% em 2019 para 45% em 2020, 51% em 2021, 55% em 2022 e 56,8% em 2023. A Região de Integração dos Carajás manteve estabilidade, com 21% em 2019 e 2020, 21% em 2021 e 2022, encerrando 2023 com 20,5%. Já o estado do Pará subiu ligeiramente de 27% para 29,8% no mesmo período (Gráfico 22).

Eldorado do Carajás destoou negativamen-

te ao longo de todo o período, apresentando valores duas vezes superiores à média da RI Carajás e consideravelmente maiores que os do estado. A tendência de crescimento contínuo aponta para a ausência de políticas públicas eficazes de coleta e destinação de resíduos em comunidades de baixa renda. Já o desempenho da RI e do estado indica maior estabilidade, ainda que com desafios. O cenário local evidencia vulnerabilidade ambiental e sanitária relevante (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 56,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



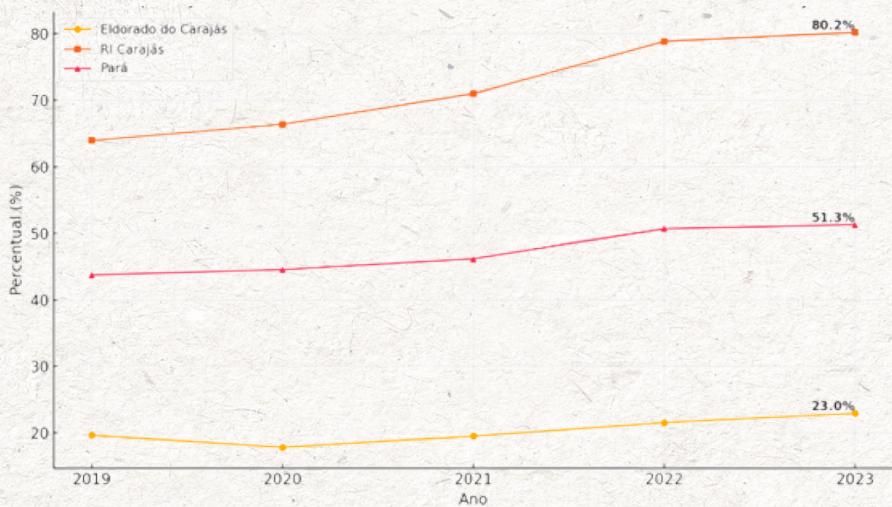
População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Em 2019, 20% da população de baixa renda em Eldorado do Carajás utilizava fossas rudimentares. Em 2020 houve queda para 17,6%, mas a partir de 2021 os números voltaram a crescer: 19,6% (2021), 21,5% (2022) e 23% (2023). A RI Carajás mostrou aumento contínuo de 64% em 2019 para 80,2% em 2023. O estado do Pará também cresceu, de 43,7% para 51,3% nesse mesmo intervalo (Gráfico 23).

Apesar de Eldorado manter percentual inferior ao da região e do estado, a trajetória

ascendente recente é preocupante. A redução entre 2019 e 2020 não se sustentou, e o crescimento até 2023 sinaliza retrocesso no acesso a saneamento adequado. O contraste com a RI Carajás, que apresenta níveis críticos superiores a 70% desde 2021, evidencia a gravidade da situação regional. O dado estadual, embora mais moderado, confirma que o problema do saneamento básico ainda é amplamente disseminado entre populações vulneráveis (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 23%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima).

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.



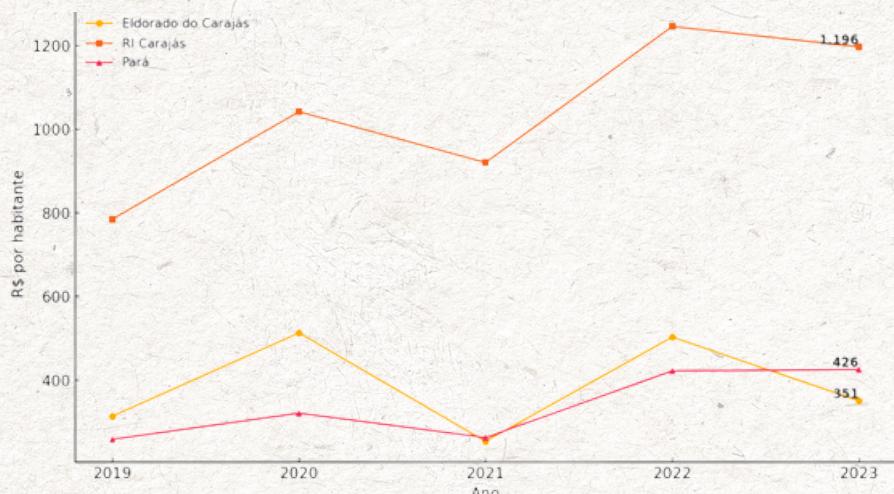
Gastos per capita com prevenção de desastres

Em 2019, Eldorado do Carajás registrou gasto de R\$314 por habitante com prevenção de desastres. Em 2020, houve aumento significativo para R\$ 519, mas em 2021 o valor caiu para R\$ 265. Em 2022, retomou-se o patamar de R\$ 513, encerrando 2023 com redução para R\$ 351. No mesmo período, a RI Carajás apresentou elevação de R\$ 788 (2019) para um pico de R\$ 1.245 (2022), terminando 2023 em R\$ 1.196. Já o estado do Pará foi de R\$ 269 (2019) para R\$ 426 (2023), com crescimento mais constante (Gráfico 24).



A análise demonstra um comportamento instável por parte de Eldorado do Carajás, com oscilações bruscas ao longo dos anos. Apesar dos aumentos em 2020 e 2022, o valor de 2023 (R\$ 351) ainda o mantém bem abaixo da média regional (R\$ 1.196) e pouco acima da estadual (R\$ 426). A RI Carajás apresenta o maior nível de investimento per capita na área, sinalizando maior priorização do tema. Já o estado demonstra crescimento gradativo e contínuo. O padrão municipal, por outro lado, pode indicar fragilidade na manutenção de políticas de prevenção estruturadas (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres,
Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 351/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14: Despesa per capita com preservação aquática**.

Despesa per capita com preservação aquática

Eldorado do Carajás apresentou baixos valores de despesa por habitante ao longo de todo o período analisado. O município manteve R\$ 10 por habitante em 2019, 2020 e 2021, caiu para R\$ 2 em 2022 e voltou a R\$ 10 em 2023. Já a RI Carajás variou de R\$ 32 (2019) para R\$ 73 (2020), recuando para R\$ 17 em 2022 e encerrando com R\$ 25 em 2023. O estado do Pará teve os maiores valores: de R\$ 183 em 2019, saltando para R\$ 278 em 2020, caindo para R\$ 180 em 2022 e atingindo R\$ 287 em 2023 (Gráfico 25).

Esses dados revelam que Eldorado do Ca-

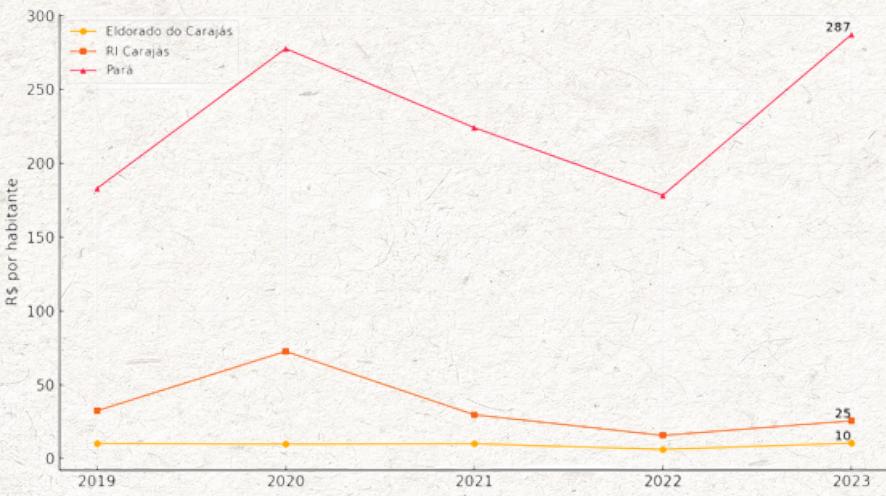
Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



rajás possui participação bastante reduzida nos investimentos em preservação aquática, com valores dez vezes inferiores aos da média estadual. Mesmo com a queda em 2022, o Pará finalizou 2023 com R\$ 287 por habitante, enquanto o município retomou apenas R\$10. A RI Carajás apresenta valores intermediários, embora também com queda acentuada. A ausência de variação significativa no nível municipal evidencia uma possível baixa priorização dessa agenda ambiental localmente (Gráfico 25).



**Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática,
Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)**



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 10/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.



Percentual da Área de Floresta em relação à área total

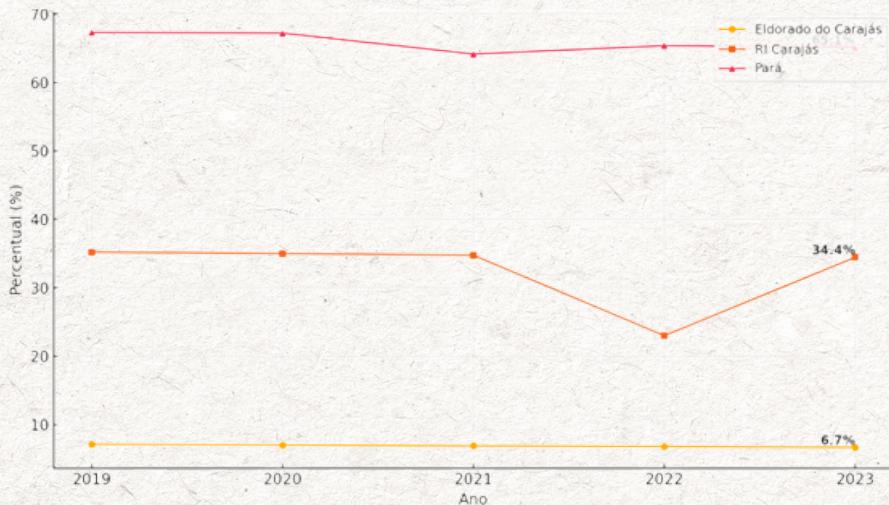
Em Eldorado do Carajás, o percentual de área florestal em relação à área total manteve-se estável entre 2019 e 2022 em torno de 6,8% a 6,9%. Em 2023, houve leve recuo para 6,7%. A Região de Integração dos Carajás apresentou estabilidade de 35,1% entre 2019 e 2021, queda para 23,6% em 2022 e recuperação em 2023, com 34,4%. Já o estado do Pará manteve percentuais elevados, iniciando com 67,3% em 2019 e encerrando 2023 com 65,1%, mostrando pequena variação ao longo dos anos (Gráfico 26).

A análise revela que Eldorado

do Carajás possui cobertura florestal extremamente baixa, com menos de 7% do território preservado. A RI Carajás, apesar da queda abrupta em 2022, apresentou recuperação em 2023. O estado, por sua vez, demonstra estabilidade e conservação relativa elevada, com dois terços da área coberta por floresta. O desempenho do município sugere que há intenso processo de uso da terra que já eliminou a maior parte da vegetação nativa, exigindo atenção quanto à mitigação de impactos ambientais (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



Percentual da Área Desmatada em relação à área total

O indicador para Eldorado do Carajás manteve-se estável entre 2019 e 2023, com 93,7% da área total desmatada. A RI Carajás apresentou 62,7% de área desmatada de 2019 a 2021, subindo para 73,7% em 2022 e reduzindo para 63,2% em 2023. O estado do Pará mostrou percentuais muito inferiores: de 21,3% em 2019 para 23,2% em 2023, com crescimento gradual, mas moderado (Gráfico 27).

Esse quadro reforça a situação crítica de Eldorado do Carajás, com um dos mais altos

percentuais de desmatamento entre os níveis analisados. A cobertura vegetal está quase completamente eliminada, o que implica consequências graves para o equilíbrio ecológico local. A RI Carajás, embora apresente patamar elevado, ainda mantém margens de recuperação. Já o estado do Pará possui percentual significativamente menor de área desmatada, sinalizando um cenário ambiental ainda preservado em termos proporcionais (Gráfico 27).

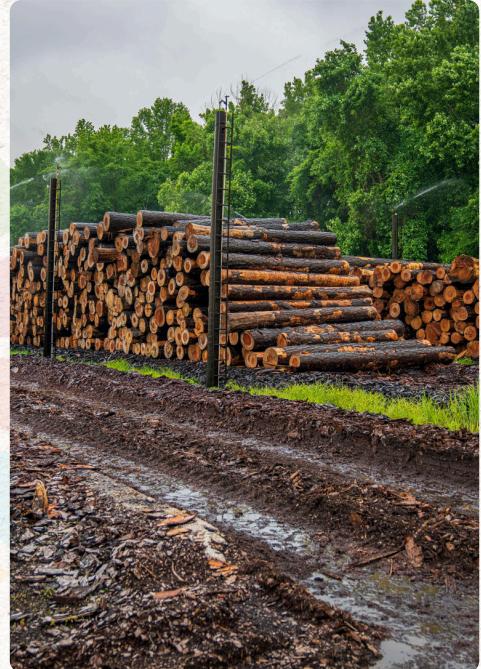
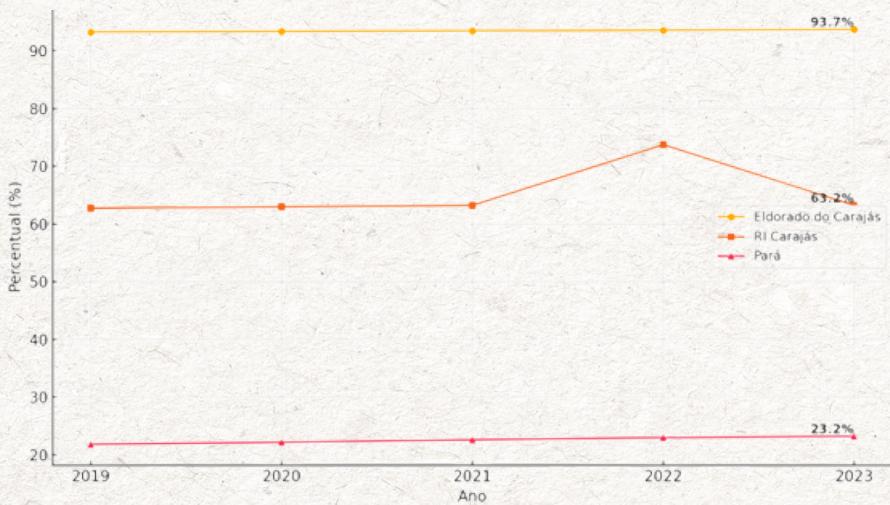


Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 93,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Em 2019, Eldorado do Carajás apresentava uma taxa extremamente elevada de trabalho infantil, com 145 casos por 100 mil habitantes. Esse número caiu para 82 em 2020, 41 em 2021, e 25 em 2022, atingindo apenas 3 casos em 2023. A redução foi contínua e expressiva, acumulando queda de mais de 97% ao longo dos cinco anos. A RI Carajás começou com 35 casos em 2019 e reduziu para 11 em 2023, enquanto o Pará saiu de 40 para 8 no mesmo período (Gráfico 28).

Essa tendência revela avanços consistentes no combate

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

ao trabalho infantil em todos os níveis territoriais analisados, com destaque absoluto para Eldorado do Carajás, cuja taxa inicial era muito superior à média regional e estadual. Ao alcançar apenas 3 casos por 100 mil habitantes em 2023, o município passa a re-gistrar um dos menores índices do estado, revertendo um quadro inicial crítico. A RI Cara-jás e o Pará também seguiram tendência decrescente, mas com menor intensidade. Isso indica ações eficazes de fiscalização e políticas sociais direcionadas (Gráfico 28).

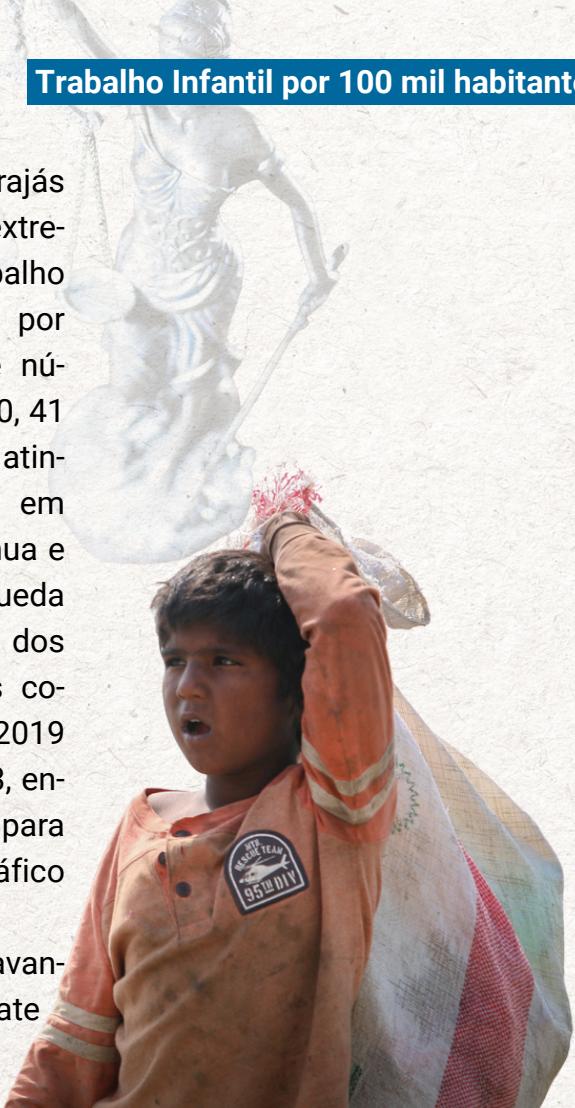
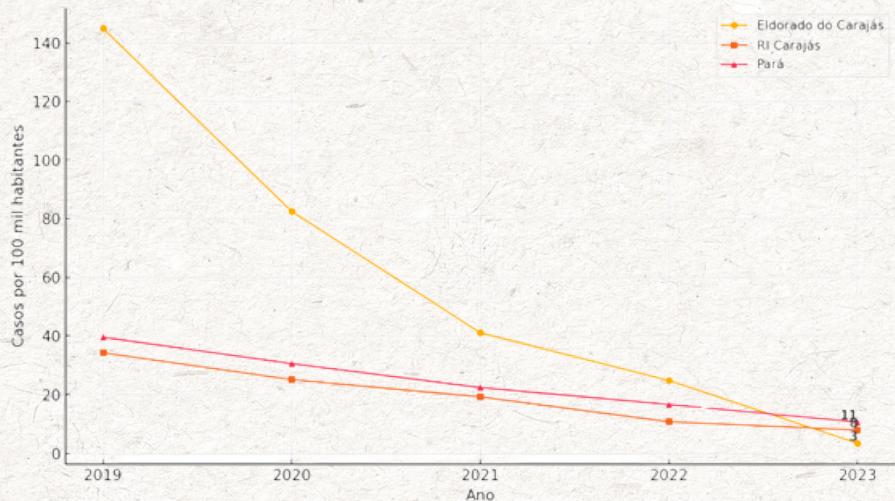




Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

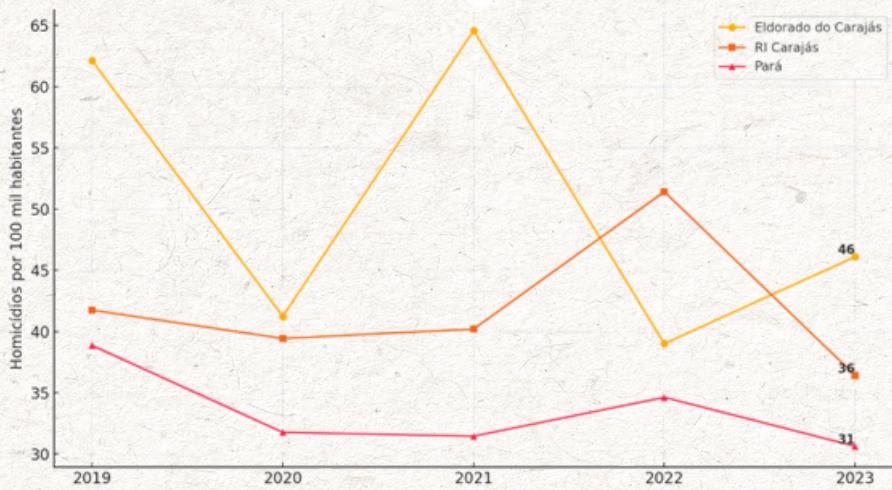
A taxa de homicídios em Eldorado do Carajás apresentou variações significativas no período. Em 2019, o município registrava 62 homicídios por 100 mil habitantes. O número caiu para 41 em 2020, subiu para 64 em 2021, despencou para 39 em 2022 e voltou a subir em 2023, encerrando em 46. Já a RI Carajás teve comportamento mais estável: partiu de 42 em 2019, flutuou levemente e finalizou 2023 com 36. O estado do Pará manteve-se entre 39 e 31, apresentando a menor taxa final (Gráfico 29).

A oscilação em Eldorado indica instabilidade

de na segurança pública local, com anos de melhora seguidos de aumentos acentuados, como entre 2020 e 2021. Mesmo com a queda expressiva em 2022, o crescimento em 2023 acende alerta para a necessidade de políticas mais consistentes de combate à violência. Em contrapartida, a RI Carajás e o estado do Pará apresentam uma tendência de estabilidade ou queda gradual. Isso mostra que, enquanto há avanços em níveis mais amplos, Eldorado ainda enfrenta desafios pontuais mais intensos (Gráfico 29).



Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao ODS 17: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



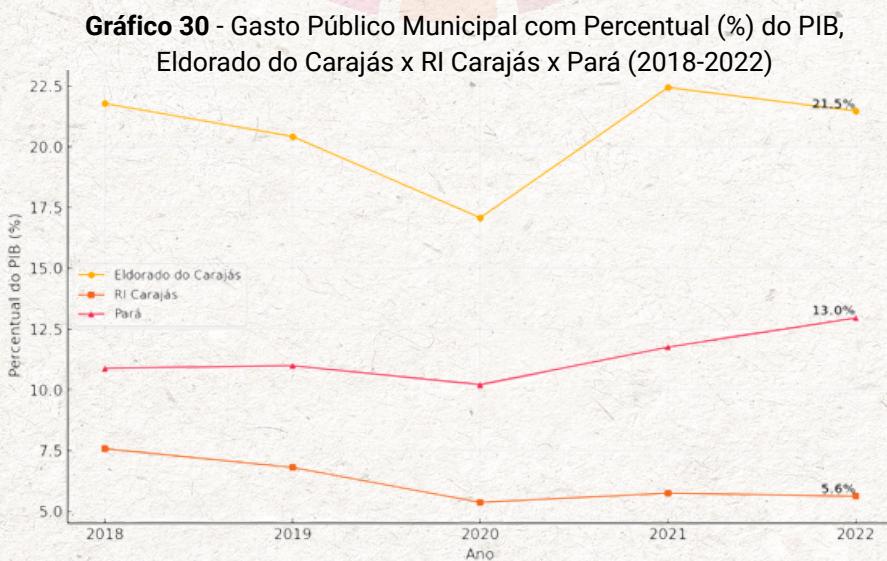


Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

O município de Eldorado do Carajás apresentou um comportamento relativamente oscilante no gasto público em relação ao seu PIB. Em 2018, o gasto representava 22,0% do PIB municipal, caindo para 20,4% em 2019 e atingindo o menor nível em 2020, com 17,2%. Já em 2021, houve uma elevação expressiva para 22,4%, seguida de leve retração em 2022, quando o índice fechou em 21,5%. Na Região de Integração dos Carajás, os percentuais foram bem inferiores, variando de 7,5% em 2018 para 5,6% em 2022. O estado do Pará, por sua vez, manteve trajetória de alta, saindo de 10,7% em 2018 para 13,0% em 2022 (Gráfico 30).

Esse panorama evidencia que Eldorado do

Carajás apresenta um gasto público municipal bastante elevado em proporção ao seu PIB, muito acima das médias regional e estadual. Apesar da queda em 2020, o município recuperou rapidamente o patamar anterior, mantendo-se acima dos 21% nos dois últimos anos. A RI Carajás apresenta uma tendência inversa, com redução contínua do gasto público em relação ao PIB. Já o estado do Pará mostra crescimento progressivo, indicando reforço das políticas públicas estaduais em proporção à sua produção econômica. Isso reforça o protagonismo do município nos investimentos públicos, mesmo diante de oscilações econômicas (Gráfico 30).



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 21,5%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



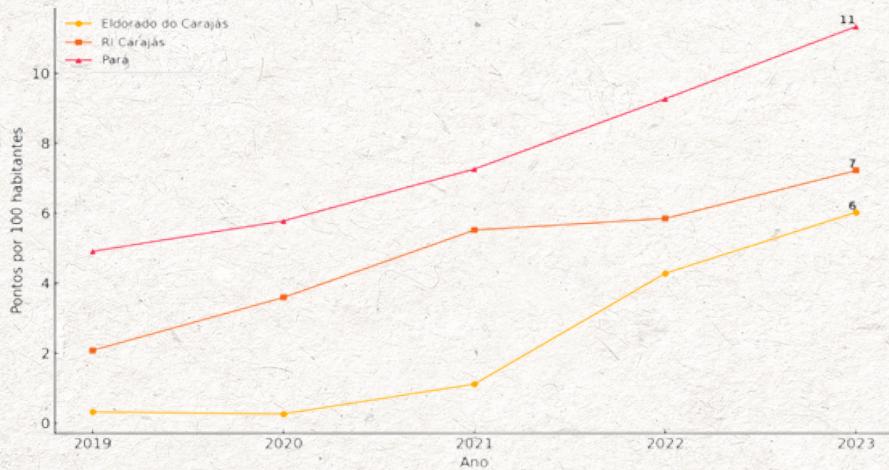
Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Em 2019, Eldorado do Carajás registrava apenas 0,3 pontos de acesso à banda larga fixa por 100 habitantes. Esse número se manteve estável em 2020, mas subiu levemente para 1,1 em 2021. A partir de 2022, houve um crescimento mais expressivo, alcançando 4,3 pontos, e em 2023 atingiu 6 pontos por 100 habitantes. A RI Carajás iniciou com 2,1 em 2019 e chegou a 7 em 2023. Já o estado do Pará apresentou desempenho superior, crescendo de 5 pontos para 11 no mesmo intervalo (Gráfico 31).

A análise evidencia que, apesar de ter iniciado o período em níveis extremamente bai-

xos, Eldorado do Carajás avançou significativamente no acesso à banda larga nos últimos anos. O salto entre 2021 e 2022 foi o mais relevante, refletindo possível ampliação de infraestrutura ou políticas públicas de conectividade. Ainda assim, em 2023 o município permaneceu abaixo da média regional (7) e consideravelmente distante do estado (11), indicando que há espaço para novas ações de inclusão digital. A trajetória ascendente, no entanto, sinaliza um progresso consistente na superação do déficit inicial (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

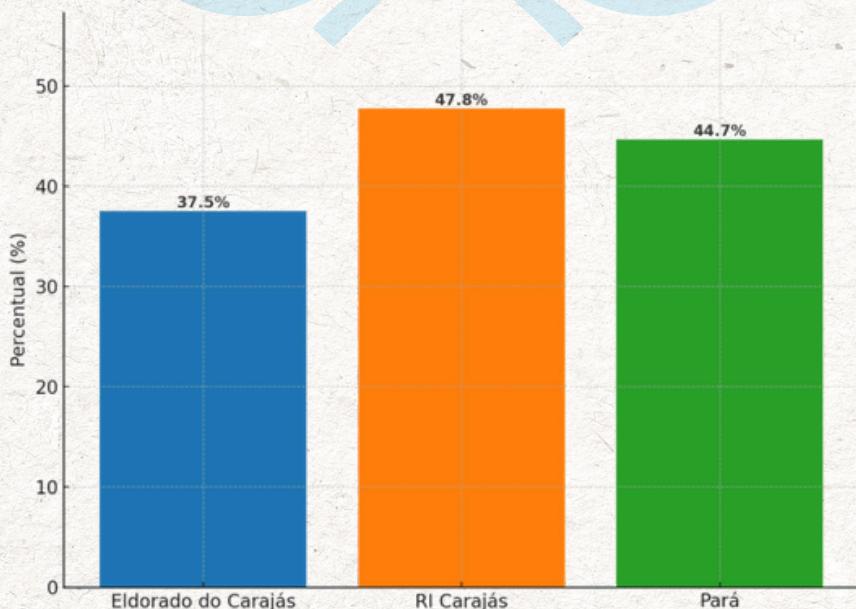
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 6 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta não foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 – e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA – foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Eldorado do Carajás** registrou um IDS de **37,5%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Eldorado do Carajás x RI Carajás x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais.** In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades.** Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.



Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposita por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução descentralizada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



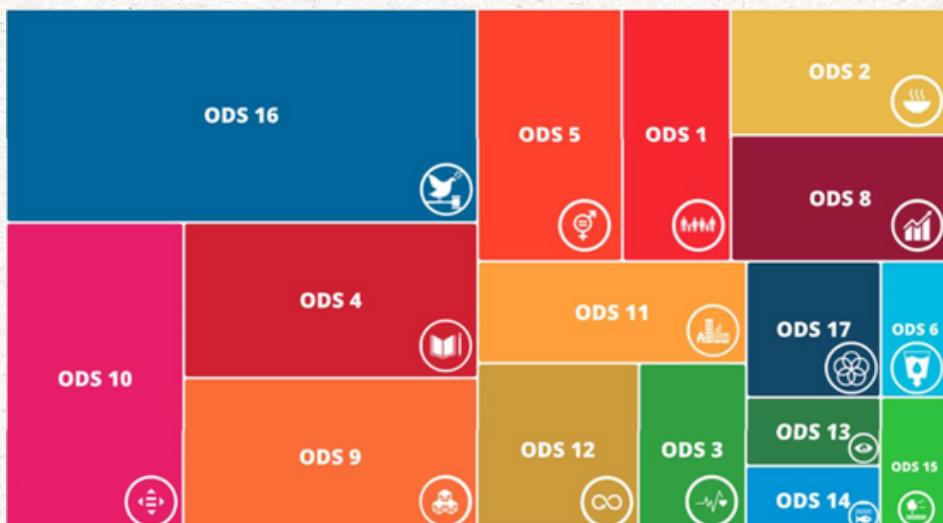
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descontina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregadas e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcos de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23,2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.



Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletrônicos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisectorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Eldorado do Carajás na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Eldorado do Carajás e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abranger novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes do modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas. Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparéncia e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

